

As relações comerciais entre Minas Gerais e Israel

Israel está localizado no Oriente Médio, ao longo da costa leste do mar Mediterrâneo, fazendo fronteira com Líbano, Síria, Jordânia e Egito. Fica na junção de três continentes: Europa, Ásia e África.

O Estado de Israel já possui 72 anos, porém, ainda não solucionou uma questão que surgiu desde a formação dos primeiros assentamentos judaicos na região da Palestina: a coexistência com o povo árabe que já habitava o local. O conflito político persiste no Oriente Médio entre israelenses e palestinos, sendo uma questão territorial e ideológica.

Os judeus, até a criação de Israel em 1948, eram um povo sem pátria, uma minoria que vivia dispersa por vários territórios no mundo, identificando-se como membros de uma comunidade distinta daquela com a qual habitavam. A partir de então desenvolveu-se o Sionismo, um movimento nacionalista com o objetivo de estabelecer um Estado judaico na Palestina. No entanto, desde o início do movimento sionista houve o envolvimento de duas identidades distintas - israelense e palestina - que buscavam o controle de um mesmo território. Ambos alegam que esse território é santo e dotado de significado simbólico para cada um dos lados. A busca de homogeneização de identidade de um único território por dois grupos distintos foi o que levou ao conflito geopolítico que perdura até hoje.

Após a guerra do Golfo, em 1991, a resistência e o sentimento de ameaça em relação aos palestinos diminuíram, afinal, os palestinos formavam um eixo com os iraquianos, que perderam a guerra. As negociações seguintes minimizaram o medo que existia na população, proporcionando maior tranquilidade e crescimento da tolerância. A partir desse momento, as discussões sobre democracia e religião se sobrepuseram ao nacionalismo. A história e o nacionalismo israelense vão influenciar de forma significativa a perspectiva de sua população a respeito de seu crescimento e do uso da Ciência e Tecnologia para desenvolvimento do país.

Israel é uma democracia parlamentarista, com poderes legislativo, executivo e judiciário. As instituições existentes no Estado de Israel são: a presidência, o parlamento – chamado de Knesset, o governo – gabinete de ministros, e o corpo judiciário.

As estruturas políticas e governamentais de Israel advêm de certas premissas e arranjos institucionais das democracias e tradições da Europa Ocidental. O sistema é baseado no princípio

de separação de poderes, em que o executivo – o governo – está sujeito à confiança do poder legislativo (o Knesset) e a independência do judiciário é garantida pela lei.

O presidente é o Chefe de Estado e a presidência representa a unidade nacional, acima e além de quaisquer partidos. O presidente é eleito por maioria simples no Parlamento entre os candidatos indicados entre os partidos. Não há reeleição, e o mandato tem duração de sete anos. Além das responsabilidades de caráter cerimonial e formal, o presidente faz recomendações e representa o país em missões diplomáticas. O presidente também tem funções mais informais, como ouvir os pedidos dos cidadãos e oferecer prestígios às organizações comunitárias, reforçando campanhas da sociedade civil que visem melhorar a qualidade de vida da sociedade. O Knesset, corpo legislativo de Israel, é sempre renovado nas eleições gerais, que ocorrem a cada quatro anos. Este período, no entanto, pode ser menor, sujeito às decisões do próprio parlamento e do primeiro-ministro, que podem dissolvê-lo a qualquer momento.

Israel é considerada uma das nações mais avançadas do sudoeste da Ásia em desenvolvimento econômico e industrial. O país foi classificado como o de nível mais elevado da região pelo Banco Mundial, bem como pelo Fórum Econômico Mundial. Entre os países fora da América do Norte, é o que tem o maior número de empresas cotadas na NASDAQ (bolsa de valores norte-americana). Está na 49ª posição entre os 190 que compõem o ranking Doing Business, que classifica os países de acordo com a facilidade que oferecem para fazer negócios.

Israel é um grande centro para inovação e excelência tecnológica, segundo ranking *Insead-Ompi*, dos países mais inovadores do mundo, Israel está entre os dez primeiros. Facebook, Apple, IBM e Microsoft, entre um total de 400 multinacionais, estabeleceram seu centro de P&D no país. Em 2019, o país arrecadou cerca de 6 bilhões de dólares no setor de Inteligência Artificial, saúde digital, Food Tech e Agritech, que são as áreas que mais crescem.

Outro elemento de grande importância é a agricultura. Em uma região com pouca água, o país luta contra a seca desde o seu nascimento e por conta desse fator, foi preciso desenvolver técnicas para extração de água que incluem o bombardeio de nuvens, sistema de gotejamento, a reciclagem da água de esgotos e a dessalinização da água do mar, sendo revertida para a agricultura.

Além disso, o saneamento é um fator importantíssimo, com índices de tratamento que chegam a 90% de esgoto tratado, que posteriormente é reutilizado. Tratamento e reuso são vitais para Israel. O país também conta com um forte programa de educação ambiental para crianças nas escolas e controle rígido de perdas, o que evita o desperdício em todo o país.

O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer Israel como Estado nacional, em 1948. Em 1951 Israel já possuía representação no Brasil, e o Brasil também já havia criado a Embaixada em Tel-Aviv. Além da proximidade política, Brasil e Israel têm uma longa história de intercâmbio nas áreas técnica, científica e tecnológica.

O país possui uma economia de mercado livre, tecnologicamente avançada. Diamantes lapidados, equipamentos de alta tecnologia e produtos farmacêuticos estão entre as principais exportações. Suas principais importações incluem petróleo bruto, grãos, matérias-primas e equipamentos militares. Israel geralmente apresenta déficits comerciais consideráveis, que são compensados pelo turismo e outras exportações de serviços, bem como entradas significativas de investimentos estrangeiros.

O número de casos confirmados de Coronavírus em Israel foi de 25.244 até 30 de junho. Em Minas Gerais, este mesmo período, o número era de 45.434 casos. Minas Gerais e Israel tem muitas possibilidades de cooperação comerciais. Mesmo com a pandemia, o estado já exportou a Israel este ano, de janeiro a junho, US\$9,4 milhões e importou US\$12,5 milhões.

O comércio internacional entre Brasil e Israel de janeiro a junho de 2019 teve saldo comercial negativo de US\$375 milhões, indicando que o valor importado foi superior ao exportado. Em 2020, no mesmo período, o saldo comercial continuou negativo, US\$254 milhões, (US\$441 milhões em importações e US\$187,7 milhões em exportações). A nível estadual, Minas Gerais teve um saldo comercial negativo de US\$20,5 milhões, visto que o valor importado (US\$41,3 milhões) foi o dobro das exportações para Israel (US\$20,8 milhões). O fluxo comercial das relações Israel-Minas Gerais foi de US\$62,1 milhões em 2019, uma variação superior de 31% em relação ao ano de 2018 (MDIC, 2019).

Os principais produtos que Minas Gerais exporta para Israel do setor de alimentos e bebidas básicas são: o café torrado, que representou US\$10,8 milhões em vendas em 2019. A soja, com o valor de US\$3,2 milhões e a carne bovina, com US\$902 milhões. O café do estado

representa cerca de 52% dos produtos exportados do estado para Israel. A soja representa 16%; 12% por revestimento de poço; 4% por carne bovina; 4% por cordas e cabos elétricos; 3% calçados de borracha ou plástico; entre outros produtos.

Minas Gerais possui como principal demanda comercial de Israel os insumos industriais elaborados. Desse modo, Minas Gerais importa cloreto de potássio para fertilizante, formas brutas de magnésio, e compostos heterocíclicos. Os bens de capital que Minas Gerais mais importa de Israel são: instrumentos e aparelhos para medicina, aparelhos de raios X, centrifugadores e aparelhos para projeção, entre outros.

Em 2019, o fluxo comercial entre Brasil e Israel de janeiro a junho, somou US\$707 milhões. Em 2020, mesmo com a pandemia, o fluxo comercial no mesmo período, somou US\$628 milhões, um decréscimo de 11,1% em relação a 2019.

Trazendo esses dados ao nível do estado de Minas Gerais, analisando especificamente o período de janeiro a junho de 2019 com o mesmo período de 2020, o fluxo comercial das relações Israel-Minas Gerais foi de US\$38,1 milhões em 2019, e em 2020, no mesmo período, houve fluxo comercial de US\$21,8 milhões, uma variação negativa de 42% em relação ao ano de 2019 (MDIC, 2019). As exportações de janeiro a junho de 2019 comparado com 2020, apresentaram diminuição de 28% e as importações, uma variação negativa de 50%.

As relações comerciais entre o estado de Minas Gerais e Israel possuem ótimas oportunidades de negócios e parcerias, os quais o governo de Minas trabalha para incrementar ainda mais.

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*